

## PESQUISAS NO GOOGLE SOBRE INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA FORNECEM INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS?

LUCAS DE CRISTO VIANA <sup>1</sup>; VANESSA SCHILLER DRAWANZ <sup>2</sup>; GUILHERME DE OLIVEIRA CREMA <sup>3</sup>; YASMIM PAULA DOS SANTOS <sup>4</sup>; ANELISE FERNANDES MONTAGNER <sup>5</sup>; LAURA BARRETO MORENO <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cristolucas257@gmail.com](mailto:cristolucas257@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vanessadrawanz2000@gmail.com](mailto:vanessadrawanz2000@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [guilherme.crema2@gmail.com](mailto:guilherme.crema2@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [santosyasmimpaula739@gmail.com](mailto:santosyasmimpaula739@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [animontag@gmail.com](mailto:animontag@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [laurab4moreno@gmail.com](mailto:laurab4moreno@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias de comunicação, e a popularização da internet, a mesma se tornou uma ferramenta amplamente utilizada para a obtenção de informações, de uma forma mais acessível e democrática (ALBUQUERQUE et al., 2020), tanto por profissionais quanto por pacientes sem conhecimento prévio em odontologia. Contudo, o aumento da disseminação de informações trouxe consigo um desafio acerca da veracidade daquilo que é divulgado e a consequente disseminação de desinformação (MOURA et al., 2024).

Embora a maior acessibilidade à informações possibilite que profissionais e pacientes possam ter a possibilidade de tomar decisões mais fundamentadas sobre tratamentos e intervenções odontológicas, surge uma problemática muito importante quanto à veracidade dessas informações (HANEEF et al., 2015). É importante destacar que o simples aumento da quantidade de informações não garante uma melhora proporcional na qualidade ou na precisão dessas (SCHWARTZ et al., 2024). Pelo contrário, muitas vezes notícias contribuem para formação de um ambiente mais favorável a disseminação de desinformação.

Na Odontologia, notícias sobre intervenções já atraíram audiência e influenciaram profissionais e pacientes (CASTELLS, 2003). Entretanto, observou-se que as notícias veiculadas na seção de saúde do Google Notícias carecem de avaliações críticas, e não há dados consolidados sobre sua prevalência ou impacto. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a presença de referências científicas em notícias sobre intervenções odontológicas disponibilizadas na plataforma Google Notícias.

### 2. METODOLOGIA

O protocolo deste estudo foi registrado e disponibilizado publicamente na plataforma *Open Science Framework* (OSF), acessível por meio do link: <https://osf.io/nfte8/> (DOI: 10.17605/OSF.IO/NFTE8). Por se tratar de um estudo observacional, baseado exclusivamente em dados disponíveis publicamente, não foi necessária a submissão a um comitê de ética em pesquisa. A pesquisa adotou

um delineamento observacional transversal, com o intuito de examinar diferentes variáveis relacionadas à busca e ao consumo de informações sobre odontologia nas mídias populares. O foco da investigação foi a plataforma Google Notícias, com abrangência nacional, concentrando-se nas notícias veiculadas no Brasil.

As buscas foram realizadas por pesquisadores previamente treinados, utilizando termos livres específicos da área odontológica. Foram utilizadas diversas combinações de palavras-chave, incluindo “tratamento”, “odontologia”, “tratamentos ortodônticos”, “clareamento dental”, “odontologia preventiva”, “cárie”, “restauração” e “higiene bucal”, de forma a cobrir um espectro amplo das principais áreas da odontologia. As notícias foram selecionadas sistematicamente a partir da primeira página de resultados, em horários variados, e sem restrições quanto à data de publicação.

A seleção inicial baseou-se nos títulos das notícias, sendo posteriormente realizada a leitura do conteúdo integral para classificação em três categorias: incluída, excluída ou “talvez”. Dúvidas quanto à inclusão ou exclusão de determinadas notícias foram resolvidas por consenso entre os autores. Foram incluídas todas as matérias jornalísticas que tratavam de intervenções ou tratamentos odontológicos. As fontes foram limitadas a publicações com foco em saúde e odontologia, com especial atenção à menção de referências científicas, ou dados oficiais, como critério para avaliação da qualidade informativa.

Os dias de coleta foram selecionados aleatoriamente. Cada sessão de busca na seção de saúde e odontologia do Google Notícias teve duração variável, entre 30 minutos e 3 horas, conforme o volume de notícias disponíveis no momento da coleta, conforme metodologia semelhante à proposta por HANEEF (2015). A coleta de dados foi realizada entre os dias 23 de julho e 10 de outubro de 2024, com aproximadamente três acessos semanais à plataforma. Para garantir a atualidade das informações analisadas, a pesquisa foi delimitada a notícias publicadas nos últimos cinco anos.

As notícias foram classificadas de acordo com o tipo de conteúdo (educativas; sociais; científicas; informativa; científica/ social; comercial; social/ informativa; social/saúde pública), a especialidade odontológica abordada de acordo com o Conselho Federal de Odontologia (CFO), e a presença ou ausência de referências e embasamento científico.

Por fim, foi realizada uma análise descritiva das fontes mencionadas nas notícias, verificando-se a presença de estudos científicos, dados de órgãos oficiais, declarações de especialistas ou o uso de fontes com credibilidade duvidosa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 50 notícias sobre odontologia publicadas na plataforma Google Notícias, com o objetivo de identificar o perfil temático, a abordagem predominante e a base científica das informações apresentadas. Observou-se uma predominância de notícias de caráter social, com 32 ocorrências (64%), seguidas por notícias educativas (n=6, 12,2%) e científicas (n=3, 6,1%). Também foram identificadas notícias classificadas como informativa (2), científica/social (1),

comercial (1), social/informativa (1), social/saúde pública (1), científica (1) e social com variações ou confusão (1). De forma geral, os resultados indicam que o conteúdo disponibilizado na plataforma apresenta maior ênfase em aspectos sociais da odontologia, enquanto abordagens com embasamento científico permanecem pouco frequentes.

Quanto às áreas da odontologia mais citadas nas notícias, observou-se que 11 matérias (X%) não indicam uma área específica, enquanto as áreas de Prótese, Buco-Maxilo-Facial, e Saúde Coletiva aparecem com 5 citações cada. Ortodontia foi citada em 3 matérias e Dentística em 2, mostrando uma dispersão entre as áreas. É importante ressaltar que um número significativo de artigos não especificou a área odontológica tratada, o que pode indicar uma abordagem mais ampla ou não especializada, direcionada principalmente para um público leigo.

Quanto ao uso de referências nas notícias, verificou-se que 23 matérias (X%) declaram o uso de referências, 15 não apresentam referências e 13 não informam claramente essa informação. Isso destaca a necessidade de maior rigor na utilização e indicação de fontes confiáveis nos conteúdos divulgados em odontologia para garantir a credibilidade das informações compartilhadas. Esses dados podem ser úteis para análise da comunicação em odontologia, especialmente destacando a predominância das notícias de cunho social e a importância do uso adequado de referências para embasar os conteúdos veiculados. A predominância do viés social evidencia uma tendência da imprensa em contextualizar a odontologia com base em seu impacto cotidiano e em necessidades sociais mais amplas (SCHWITZER et al., 2024)..

Em relação ao uso de referências científicas, aproximadamente 35% dos artigos utilizaram alguma fonte, como estudos acadêmicos, estatísticas oficiais, pareceres de especialistas ou informações de órgãos reguladores. Em contrapartida, os demais artigos basearam-se principalmente em pareceres e relatos, ou omitiram a fonte dos dados apresentados. Essa tendência evidencia uma limitação significativa no rigor científico de artigos jornalísticos voltados à área da saúde bucal. Além disso, observou-se que artigos educativos ou científicos utilizaram referências com maior frequência do que aqueles com foco social ou comercial. Isso demonstra que, quando o objetivo do conteúdo é educar ou informar o público sobre recomendações técnicas ou avanços na área, há uma tendência a maior comprometimento com a credibilidade da informação.

De modo geral, os dados analisados permitem discutir que, embora haja esforços para divulgar temas relacionados à odontologia nas mídias digitais, ainda há espaço para aprimorar tanto a precisão técnica quanto o embasamento científico dessas publicações. Destacar práticas jornalísticas pautadas na consulta a fontes especializadas e na transparência, assim como na origem dos dados pode contribuir significativamente para o aumento do conhecimento público e para a consolidação da odontologia como uma área que dissemina informações embasadas e confiáveis.

A divulgação digital sobre odontologia apresenta grande potencial, mas requer maior rigor científico para evitar a disseminação de informações equivocadas. O

aprimoramento da qualidade e da transparência dessas informações nas mídias digitais é fundamental para ampliar o entendimento do público e fortalecer a confiança nas práticas e recomendações da área odontológica.

#### 4. CONCLUSÕES

As notícias sobre intervenções odontológicas publicadas no Google Notícias apresentaram predominância de conteúdo de caráter social e, em sua maioria, não mencionaram referências científicas. Esse achado indica que, embora a odontologia seja abordada nas mídias digitais, a incorporação de evidências científicas ainda é limitada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, O.M. et al. A tecnologia educacional e social aplicada à formação em saúde. **RISTI**, Porto, n.38, p.92-107, set. 2020.

MOURA, C. R.; BATISTA, R. M. A utilização das mídias sociais na odontologia sob aspectos éticos: revisão de literatura. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, 2024

HANEEF, R.; LEMANSKI, C.; ABOU TAAM, M.; SAIDMAHMOUDI, D.; COLNET, S.; BATTEUX, E.; RAVAUD, P. Interpretation of results of studies evaluating an intervention highlighted in Google Health News: A cross-sectional study of news. **PLoS ONE**, v.10, n.10, p.e0140889, 2015. DOI: 10.1371/journal.pone.0140889.

SCHWARTZ, L. M.; WOLOSHIN, S.; ANDREWS, A.; STUKEL, T. A. Influence of medical journal press releases on the quality of associated newspaper coverage: retrospective cohort study. **BMJ**, v.344, 2012. DOI: 10.1136/bmj.d8164. Acesso em: 07 set. 2024.

CASTELLS, M. The Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society. Oxford: **Oxford University Press**, 2003. Acesso em: 25 ago. 2024.

SCHWITZER, G. How do US journalists cover treatments, tests, products, and procedures? An evaluation of 500 stories. **PLoS Med**, v.5, n.5, 2008. DOI: 10.1371/journal.pmed.0050095. Acesso em: 24 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ten threats to global health in 2019. **WHO**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019>. Acesso em: 02 out. 2024.